



Caxias do Sul: entre o regional e o local

Caxias do Sul: between the regional and the local

Terezinha de Oliveira Buchebuan, Doutoranda em Planejamento Urbano e Regional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora na Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Caxias do Sul. tobuchebuan@ucs.br.

Resumo

Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, se destaca pelo seu dinamismo econômico, é a segunda maior cidade do estado e configura-se como um importante nó de relações em sua região de inserção. No entanto, seu espaço urbano apresenta desigualdades socioespaciais, provocadas pelo desenvolvimento industrial associado à uma crescente e desregrada urbanização. O objetivo do presente estudo é entender os processos que geram essa dualidade e, para isso, os conceitos de 'região' e de 'cidade média' são utilizados. Busca-se assim, apresentar uma leitura do papel que Caxias desempenha no contexto regional e, internamente, interpretar as desigualdades presentes na realidade local. O trabalho de pesquisa envolve levantamento bibliográfico, documental e legal na identificação das razões da expansão do perímetro urbano e na relação com as diferentes formas adotadas pelas ocupações irregulares. Antecipa-se que a elite empreendedora, por vezes, atua à margem da legislação e que, podem surgir leis para regularizar situações já consolidadas na malha urbana. As conclusões apontam que, embora a cidade ocupe posição de destaque no cenário regional e, mesmo nacional, ainda manifesta, na sua materialidade, os espaços da diferença, com muros de condomínios isolando a cidade dos ricos da cidade dos pobres, mantendo ao longo do tempo, a segregação socioespacial.

Palavras Chave: Região, Cidade média, Espaço intraurbano, Segregação socioespacial, Caxias do sul.

Abstract

Caxias do Sul, located in the state of Rio Grande do Sul, stands out due to its dynamic economy. It is the second largest city in the state and it is an important junction for relations with the region it belongs to. However, its urban space delivers socio-spatial inequalities caused by the industrial development associated with the increasing and unruly urbanization. This study aims to understand the processes which create this duality, and for this, the concepts of "region" and "medium city" are used. The purpose is to determine the role played by Caxias do Sul at the regional level, and internally to perceive the current disparities in the local reality. The research involves bibliographic, documental and legislation search to identify the reasons for the urban sprawl and the different forms of slums. It is anticipated that sometimes the business elite does not comply with the legislation, and it may arise laws to regularize the consolidated urban grid. The conclusions point that although the city is distinguished on regional and national levels, its materiality expresses the contrast through walls that isolate the city of rich people from the city which belongs to the poverty, resulting in socio-spatial segregation.

Keywords: Region, Medium city, Intra-urban space, Socio-spatial segregation, Caxias do Sul.

INTRODUÇÃO

O recorte espacial e objeto do presente estudo é a cidade de Caxias do Sul, a segunda maior do estado do Rio Grande do Sul. Sua origem está atrelada ao processo de colonização de terras devolutas do Nordeste do Estado por imigrantes, que provenientes da Itália, colonizaram a região a partir de 1875. Desde sua fundação a cidade se destaca como um dos principais núcleos da colonização e suas fases de maior crescimento estão ligadas ao desenvolvimento do setor industrial, atraindo muitos imigrantes ao longo de sua história. O dinamismo econômico vai possibilitar que a cidade tenha um papel de destaque a nível regional e mesmo nacional, figurando no Registro de Influências das Cidades – REGIC do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, como uma capital regional B e, sendo citada, na mídia nacional ou em estudos acadêmicos, como um polo de atração de imigrantes pelas condições de trabalho e renda que oferece.

Porém, será no espaço intraurbano que o resultado do processo de crescimento terá seu reflexo mais sombrio. A urbanização vai revelar essa dualidade, de um lado está a cidade dos ricos, que cresce economicamente e que na dinâmica de ampliação de seu perímetro urbano e na renovação imobiliária se mostra pujante e, de outro, a cidade dos pobres, com espaços ocupados irregularmente, sem as condições mínimas de vida, que revelam as mazelas sociais a que os processos de industrialização sujeitam as sociedades. No seu espaço urbano foram e, ainda são sentidas, as dicotomias provocadas pelo desenvolvimento industrial associado a uma urbanização sem planejamento.

Diante desse quadro, a questão que se apresenta é: “como se dá a relação de uma cidade, classificada como média, com o espaço regional onde está inserida e a sua realidade intraurbana?”. O objetivo é investigar a inserção de Caxias no processo de regionalização, assim como entender a complexidade envolvida na produção desigual do espaço intraurbano tomando-se como base os estudos de Villaça, 2001.

Na tentativa de responder a essa questão serão abordados os conceitos de região e cidade média, através dos quais, se busca entender o papel de destaque de Caxias do Sul no nível regional e a sua realidade local. Para isso, serão efetuadas pesquisas bibliográfica, documental e legal, procurando apontar as razões da expansão do perímetro urbano e sua relação com os loteamentos e ocupações irregulares, representativos da desigualdade socioespacial.

O texto está estruturado em um item, que apresenta o tema das contradições entre polo regional e espaço intraurbano, situando o leitor na problemática a ser abordada. O primeiro subitem contempla a evolução histórica da cidade, desde o processo de colonização do território por imigrantes italianos, a partir de um núcleo urbano planejado, passando pelo surgimento dos bairros e de ocupações irregulares até a atualidade, sendo perspassado pelas legislações ligadas ao tema até a relativa à regularização de loteamentos, instituída em 2014. O segundo tópico, aborda a ‘vocalização urbana’ de Caxias e detalha sua participação nos processos de regionalização, destacando o importante papel político que desempenha nas negociações para constituição da Região Metropolitana da Serra Gaúcha – RMSG. O subitem seguinte faz referência à questão local, salientando que a cidade se configura como ‘média’ a partir de alguns elementos e arranjos, tais como o papel da elite local e os sistemas de transportes e sua relação com as localizações das indústrias na cidade. O último tópico aborda a relação entre o processo de industrialização e a urbanização sem planejamento, chamando a atenção para as relações de dominação na produção do espaço urbano. As considerações finais destacam o controle sobre a produção e consumo das localizações, pelas classes dominantes, onde se demonstra que a segregação socioespacial é um mecanismo necessário a esse controle.

CAXIAS DO SUL: CONTRADIÇÕES ENTRE POLO REGIONAL E ESPAÇO INTRA-URBANO

Caxias do Sul tem sua origem atrelada à colonização de terras devolutas do Nordeste do Rio Grande do Sul por imigrantes italianos, em um processo planejado pelo Governo Imperial. A franca expansão da atividade industrial, ao longo do tempo, vai atrair muitos habitantes para a sede urbana, primeiramente os descendentes dos italianos, para em seguida, virem os oriundos do meio rural, quase sempre dos Campos de Cima da Serra, além de outras cidades do estado e de estados próximos e, mais recentemente, os provenientes do Haiti e do Senegal. Porém, ao contrário da fase inicial, esses períodos não apresentam planejamento para receber esses novos contingentes. Nesse contexto, a sede urbana vai testemunhar um processo de urbanização sem controle em todas as direções.

Como mencionado, esse dinamismo econômico vai possibilitar um papel de destaque da cidade em relação à sua região de inserção. Num primeiro momento a região se configurou por questões da ocupação territorial, com um grupo cultural homogêneo, que gerou a Região de Colonização Italiana – RCI, para, posteriormente, os núcleos se articularem em formações que visam o desenvolvimento da região, em iniciativas que se dão tanto por parte dos governos quanto pelas articulações entre as lideranças dos municípios. Porém, esse destaque econômico tem um custo social que pode ser observado no tecido urbano, a partir de ocupações irregulares, muitas vezes sem as condições mínimas de qualidade espacial. Em alguns casos, essas ocupações tem relação com a localização das plantas industriais. Nos itens a seguir há a pretensão de explorar esses temas.

UMA COLÔNIA PLANEJADA X OS TERRITÓRIOS FORA DA LEI

A Colônia Caxias teve seu traçado planejado e implantando por engenheiros/ agrimensores ligados ao poder público imperial. O início da colonização italiana no Rio Grande do Sul, que ocorre a partir de 1875, se deu através dos lotes coloniais de Nova Milano, na época pertencente à Colônia Caxias e, atualmente, distrito do município de Farroupilha. A planta do núcleo urbano, que obedecia ao chamado traçado xadrez/ortogonal, foi aprovada em 10 de janeiro de 1879 e a Sede Dante, foi então transferida de Nova Milano para a atual localização, no centro de Caxias. Ocupada, em sua maioria, por imigrantes que possuíam algum conhecimento técnico, vê surgir estabelecimentos como oficinas e artesanatos ligados à fabricação de utensílios e instrumentos de trabalho. Esse núcleo que, inicialmente, deveria atender às demandas da administração da Colônia cresceu e se transformou num entreposto comercial da região e seu espaço urbano precisou ser ampliado ocupando, inclusive, os lotes rurais do entorno.¹

Desde o final da década de 1920, Caxias do Sul já contava com um importante parque fabril, recebendo os descendentes de imigrantes que vinham buscar trabalho nos centros urbanos. Esse crescimento populacional gerou diversas ampliações no perímetro urbano, com a mais significativa ocorrendo em 1938, sendo que os espaços ocupados ficavam agregados às ruas principais da cidade.² Nessas ampliações, o arruamento foi interrompido e não foi executada demarcação de lotes onde aconteciam acidentes geográficos, tendo sobrado alguns “espaços vazios nos arredores

¹ MACHADO, Maria Abel. *Construindo uma cidade: história de Caxias do Sul 1875/1950*. Caxias do Sul: Maneco Livraria e Editora, 2001, p. 65.

² *Ibid.*, p. 93.

do núcleo central. Foi o caso do sítio do Burgo a nordeste e do bairro Marechal Floriano e da Zona do Cemitério, no sentido oposto”.³

Na década de 1940, especialmente no período da Segunda Guerra Mundial, a cidade vai registrar um significativo desenvolvimento industrial e comercial, com algumas empresas sendo declaradas pelo governo federal como de “interesse militar”. Esse ato gerou um crescimento econômico que se refletiu na melhoria das construções da zona central e fez surgir uma preocupação com a estética da cidade e com a qualidade de vida dos moradores.⁴ A cidade, nessa fase, passa a crescer para a face leste, em função da construção da BR 116, sendo este o período em que a área não demarcada do Burgo começou a ser ocupada irregularmente por moradores muito pobres, vindos do interior, especialmente dos Campos de Cima da Serra.⁵

A questão dos bairros e loteamentos em Caxias do Sul é muito complexa e carente de documentação. Uma das exceções é São Pelegrino, o primeiro bairro com ampliação planejada do espaço urbano e que ganha novas ruas e várias indústrias com a chegada da estrada de ferro, em 1910.⁶ Outra exceção é o bairro N. Sra. de Lourdes que surge em função da Avenida Júlio de Castilhos que ligava-se à Estrada Conselheiro Dantas, inaugurada em 1883, com destino aos Campos de Cima da Serra. Não há conhecimento de um plano de ocupação urbana por parte do governo municipal para esse bairro, mas ele passou a abrigar uma série de estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços.⁷

Até 1948, apenas quatro bairros da cidade tinham sido criados oficialmente, sem que houvesse legislação específica: Santa Catarina, Medianeira, Rio Branco e São Pelegrino.⁸ Também surgiram alguns loteamentos regulamentados para operários, em áreas suburbanas ou rurais, originando bairros residenciais, como o Medianeira, em 1947 e a Vila Imperial, em 1949. Também é nessa época que o município começa a aportar recursos na construção de casas populares, buscando solucionar o problema da moradia para um contingente de trabalhadores que se aglomerava nas favelas. Em 1948 loteia uma área de sua propriedade, com lotes exclusivos para operários, próximo à Zona do Cemitério, o Bairro Marechal Floriano. Dessa forma, o poder público passa a interferir sobre o espaço destinado à construção de residências para população de baixa renda, organizando-o através de legislação própria.⁹

Apesar de haver legislações relativas ao arruamento em terrenos particulares e demarcação de lotes desde 1929, parece que estas deixaram de ser cumpridas, sendo que outras determinações surgem para regulamentar os novos loteamentos em 1948 e 1949.¹⁰

Em 1953 é apresentado um Plano Diretor que apontava como o problema mais grave de Caxias a vivenda popular, destacando que a localização dispersa das indústrias e a valorização das áreas centrais fez com que as camadas mais pobres se localizassem em áreas mais afastadas, sem acesso

³ Ibid., p. 143.

⁴ Ibid., p. 109.

⁵ Ibid., p. 143.

⁶ Ibid., p. 134.

⁷ Ibid., p. 137.

⁸ MACHADO, 2001, p. 141-42.

⁹ Ibid., p. 110-112.

¹⁰ Ibid., p. 111.

aos serviços públicos. Resolver esta questão seria o motivo principal da criação do Plano Diretor.¹¹ No entanto, o Plano não foi aprovado pela Câmara Municipal: “o grande erro de Caxias foi o Plano Diretor de Luciano Corsetti não ter sido implantado, então surgiram muitos problemas urbanos”¹² Será somente na década de 1970 que a cidade terá efetivamente, um Plano Diretor, quando já tinha “tomado novos contornos com a expansão de inúmeros bairros residenciais, bairros operários e favelas”.¹³

A falta de habitações em Caxias do Sul se agravou na década de 1950 e uma série de leis foram promulgadas para regulamentar a criação de novos bairros ou loteamentos, destinados a moradores de menor poder aquisitivo, contudo, não foram suficientes para conter a velocidade com que estes cresciam, desordenadamente, e sem observar as exigências mínimas de urbanização.¹⁴

A partir da lei nº 470 de 1952, primeira destinada a regularizar áreas irregulares e a traçar diretrizes para novos parcelamentos, até a criação da Secretaria de Desenvolvimento Urbano – SDU de Caxias do Sul, em 1985, foram regularizados 25 loteamentos irregulares. Cabe destacar que o Plano Diretor de 1979 instituiu um aumento significativo do perímetro urbano, sem coerência, e favorecendo o parcelamento de áreas rurais, distantes da infraestrutura disponível.¹⁵

Em 1980 a Lei nº 2.587 reformula o Fundo da Casa Popular – FUNCAP e disciplina a alienação e financiamento de imóveis e, nas décadas seguintes, o poder público vai empreender loteamentos, urbanizações e moradias em várias regiões.¹⁶

Porém, o crescimento desmedido e sem regras continua, mesmo com o Plano Diretor em vigor, sendo identificado como um dos aspectos mais críticos da administração municipal, a falta de controle do uso do solo urbano e rural. Por este motivo, em 1985, foi criada a SDU. Nos trabalhos desenvolvidos pelo órgão foram identificados 256 loteamentos em situação irregular, onde residiam aproximadamente 40.000 pessoas. Desses, 226 localizavam-se em área urbana. Do total, 207 seriam passíveis de regularização, sendo que o primeiro foi aprovado pelo Conselho do Plano Diretor em 1987¹⁷, a esse, seguiu-se a regularização de outros 29 loteamentos com legislações instituídas em 1988.¹⁸

Nos anos 2000 surgem novas leis para resolução dos problemas de habitações ilegais. Uma destas leis, de 2004, refere-se ao projeto do Governo do Estado, intitulado More Legal III, que tornou

¹¹ PAIVA, Edvaldo Pereira. *Caxias do Sul: plano diretor*. Porto Alegre: [s.n.], 1953.

¹² MACHADO, op. cit., p. 317.

¹³ Id.

¹⁴ Ibid., p. 112.

¹⁵ Dados e mapas, elaborados de acordo com as legislações, são detalhados por: MAZZIERO, Priscila. *Histórico da regularização fundiária em Caxias do Sul*. 2016. Relatório de Estágio Obrigatório em Arquitetura e Urbanismo. (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016.

¹⁶ MAZZIERO, 2016, p. 54.

¹⁷ SDU. *A luta pela regularização*. Caxias do Sul: Secretaria de Desenvolvimento Urbano. Administração Victório Trez/ Fernando Menegat. 1987.

¹⁸ MAZZIERO, 2016, p. 56.

possível, a partir dele, a regularização de 4.060 lotes isolados, espalhados por toda a cidade, não levando em conta a configuração dos loteamentos.¹⁹

Em 2007 é instituído o novo Plano Diretor criando, como resposta ao Estatuto da Cidade, as Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS.²⁰ No entanto, o problema das ocupações e loteamentos irregulares persistia.

Em 2014 foi instituído o Programa Regulariza Caxias, que dispõe sobre as normas e parâmetros gerais para a adequação dos parcelamentos irregulares. A lei cria três níveis de classificação de loteamentos passíveis de regularização, além da possibilidade de enquadramento como ZEIS. Até o momento não foi efetuado um levantamento atualizado dos loteamentos irregulares, já que o grupo de trabalho responsável por sua aplicação está em formação, assim como a definição dos conceitos e critérios necessários a estas regularizações.²¹

Por todo o exposto, percebe-se que Caxias do Sul tem uma tradição de instituir legislações, mas que não há uma fiscalização efetiva ou, ainda, são instituídas leis apenas para resolver os problemas urbanísticos crônicos, que tem continuidade devido ao não cumprimento das leis vigentes. Ainda podem surgir regramentos que permitam regularizações em “áreas de preservação ou sem infraestrutura mínima, pelo fato de estarem consolidadas no tecido urbano”²².

As ocupações irregulares parecem ter iniciado com o desenvolvimento econômico, a partir da expansão do ramo industrial que, associado aos processos de urbanização sem controle, geraram uma distribuição desigual do espaço urbano. Essas relações serão abordadas na sequência.

O PAPEL NA REGIÃO

O estado nacional passa a incentivar o padrão urbano-industrial da sociedade a partir de 1930, sendo atrelado a esse fato o processo de êxodo rural. No entanto, será na década de 1950 que as políticas de capitalização e mecanização do campo gerarão uma maior taxa de abandono das áreas rurais em direção às urbanas, onde poderia ser encontrado um ambiente cada vez mais dinâmico através da associação da industrialização e da urbanização.²³

Como demonstrado no item anterior, Caxias do Sul já possui pequenas indústrias desde o final da década de 1920. Porém, será no final da década de 1940 que esse setor crescerá significativamente, surgindo, também nesse período ocupações irregulares mais significativas. Cabe salientar que será justamente nessa década que a população urbana superará a rural. Como pode ser observado no quadro 1 a taxa de urbanização chega a 50,94%, no período, “enquanto no Brasil e no Rio Grande do Sul equivaliam a 31,24%. Nessas duas esferas, a população urbana se

¹⁹ Ibid., p. 60.

²⁰ Ibid., p. 62.

²¹ Ibid., p. 62.

²² Ibid., p. 67.

²³ STROHAECKER, T. M. *A urbanização no Rio Grande do Sul: uma análise preliminar*. In: VERDUM, R.; BASSO, L.A.; SUERTEGARAY, D. M. A. (Org.). Rio Grande do Sul: Paisagens e Territórios em Transformação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

sobrepôs à rural, somente em meados da década de 1960. Em 2010, a taxa de urbanização de Caxias do Sul chegou a 96,29%.”²⁴

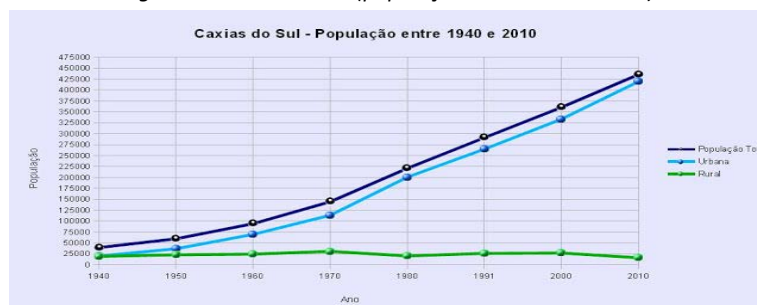
Quadro 1 – Taxas de urbanização

	1940	2000	2010
Brasil ²⁵	31,3%	81,2%	85,1%
Rio Grande do Sul	31,2%	81,6%	85,1%
Caxias do Sul ²⁶	50,9%	92,7%	96,2%

Fonte: da autora adaptado de Atlas Geográfico e IBGE

A figura 1 apresenta a população urbana e rural do município demonstrando que a rural se mantém estável desde o período da colonização, enquanto a urbana tem crescimento constante a partir de 1950, com um aumento significativo entre 1970 e 1980. Isso denota que historicamente a cidade já manifesta uma vocação urbana atrelada ao processo industrial, dependendo das imigrações para suprir de mão-de-obra as indústrias locais.

Figura 1 – Caxias do Sul (população entre 1940 e 2010)



Fonte: <http://estatisticascaxiasdosul.blogspot.com.br/2013/03/caxias-do-sul-populacao-entre-1940-e.html>

O Censo 2000 do IBGE destaca que um maior crescimento populacional acontece nas cidades médias do interior e cita que Caxias do Sul, juntamente com outras cidades, se torna um novo polo de atração de migrações.²⁷ Na verdade, historicamente, a cidade tem tradição de receber imigrantes, desde sua fundação até os dias atuais, sendo que a curva de aumento da população se manteve sempre em ascensão, mesmo com parte do território sendo desmembrado, para criação de outros municípios, como por exemplo, Flores da Cunha, Farroupilha, São Marcos, etc. Talvez a manutenção da população rural se explique pela anexação tardia de distritos da região dos Campos de Cima da Serra, sendo que essa área se mantém, até hoje, com características produtivas rurais.

²⁴ GIAZZON, E. M. A. *Identificação de Práticas Recomendadas em Processos de Qualificação Urbana sob a Ótica da Gestão de Risco: Experiência de Caxias do Sul/RS*. 2015. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, UFRGS, Porto Alegre.

²⁵ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Tendências Demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos Censos Demográficos 1940/2000*. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv34956.pdf>>. Acesso em 27 ago. 2016.

²⁶ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Caxias do Sul, RS. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/caxias-do-sul_rs>. Acesso em 27 ago. 2016.

²⁷ GONÇALVES, Alfredo José. *Migrações internas: evolução e desafios*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000300014>. Acesso em 27 ago. 2016.

O aumento significativo da população, com origens variadas, pode estar na esteira de um movimento que visa a valorização e distinção dos descendentes dos primeiros imigrantes, de origem italiana, em relação aos novos, oriundos principalmente do ambiente rural do interior do estado. Estudos locais referenciam a formação de uma RCI que tem origem nos municípios que nasceram e se formaram com os imigrantes italianos e seus descendentes: Caxias do Sul, Farroupilha, Garibaldi, Bento Gonçalves, Flores da Cunha, Antônio Prado, Veranópolis, Nova Prata, Encantado e Guaporé.²⁸ A origem comum dos imigrantes, a localização num ambiente geográfico próprio, relativamente isolado e, a criação de um ambiente linguístico diferenciado conferiu essa identificação regional a partir de um sistema cultural, pelo menos no meio rural, entre 1875-1950. Na área urbana, e depois desse período histórico, esse sistema cultural se recontextualiza, mantendo alguns traços.²⁹ Esse recorte é legítimo e vai ao encontro de conceitos abrangentes de região:

(...) a região é o que está em jogo como objeto de lutas entre os cientistas, não só geógrafos, é claro, que, por terem que ver com o espaço, aspiram ao monopólio da definição legítima, mas também historiadores, etnólogos e, sobretudo desde que existe uma política de regionalização e movimentos regionalistas, economistas e sociólogos.³⁰

A região seria então, “uma realidade concreta, física, existindo como um quadro de referência para a população que aí vive”³¹. Para a geografia clássica, no conceito de região, ou na sua manifestação, “há o pleno encontro do homem, da cultura com o ambiente, a natureza; a região é a materialidade dessa interação”³². Essas abordagens vão ao encontro do entendimento dos intelectuais locais em seus estudos voltados ao tema da região: “a região, sem deixar de ser em algum grau um espaço *natural*, com fronteiras *naturais*, é antes de tudo um espaço construído por decisão, seja política, seja da ordem das representações, entre as quais as de diferentes ciências [grifos do autor]”³³. Esses intelectuais também evidenciam a influência da Universidade de Caxias do Sul - UCS sobre os processos de regionalização:

“(...) a Universidade é ela mesma, em grande parte, fruto dessa cultura particular. Ao estudá-la, em certa medida a Universidade busca compreender a si própria e, compreendendo-se, procura saber mais claramente qual o papel que lhe compete nesse contexto. (...) nada tem de compulsão e, sim, é o resultado de uma opção consciente da Universidade no sentido de se integrar plenamente com a realidade de sua região.”³⁴

²⁸ AZEVEDO, 1975, apud MOCELIN, Maria Clara. *Trajetórias em rede: representações de italianidade entre empresários e intelectuais da região de Caxias do Sul*. Campinas, SP: [s. n.], 2008, Tese de Doutorado, p. 37-38.

²⁹ RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Júlio; POZENATO, José Clemente (org.). *Cultura, imigração e memória: percursos e horizontes: 25 anos do Ecirs*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2004, p. 19.

³⁰ BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel/Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989, p. 118.

³¹ BLACHE, 1921 apud GOMES, Paulo Cesar da Costa. *O conceito de região e sua discussão*, p. 57. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P.C.C.; CÔRREA, R.L. *Geografia: conceitos e temas*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000, p. 49-76.

³² GOMES, 2000, p. 62.

³³ POZENATO, José Clemente. *Algumas considerações sobre região e regionalidade*, p. 150. In: *Processos culturais: reflexões sobre a dinâmica cultural*. Caxias do Sul: EducS, 2003, p. 149-157.

³⁴ *Ibid.*, p. 13.

Os processos de regionalização consistem na tarefa de “dividir o espaço segundo diferentes critérios que variam”³⁵, sendo que essas divisões não são definitivas e devem “contribuir para um certo entendimento de um problema, colaborar em uma dada explicação. (...) a região passa a ser um meio e não mais um produto”.³⁶A própria UCS reivindica essa prerrogativa, encaminhando um Projeto Preliminar de Regionalização ao Ministério da Educação e Cultura em 1988, tendo sido aprovado como Projeto de Regionalização em fev/1993.³⁷

A cidade também será enquadrada num projeto institucional de regionalização. Como resultado de uma experiência de descentralização administrativa, pregada pela Constituição Federal de 1988, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul vai instituir os Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDES, em 1991. Caxias do Sul, juntamente com mais 32 municípios, constituirá o Corede Serra. Embora com vários problemas, esse Corede tem se empenhado em buscar junto ao governo ações que potencializem seu desenvolvimento, privilegiando atualmente os quesitos de segurança, saúde e educação.³⁸

Além dessa iniciativa do Governo do Estado, Caxias do Sul, se uniu aos seus pares para constituir a Aglomeração Urbana do Nordeste – AUNe RS. A AUNe RS, é uma instância de planejamento e gestão regional, que tem como finalidade articular e integrar as ações públicas de interesse comum, da região formada pelos 10 municípios integrantes (Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Monte Belo do Sul, Nova Pádua, Santa Tereza e São Marcos). Ela foi criada pela Lei Complementar 10.350, de 28 de dezembro de 1994, com base no Art. 16 da Constituição Estadual e no Art. 25 da Constituição Federal. Novamente destaca-se a participação da UCS nesses processos, pois realiza os primeiros estudos da Aglomeração no início da década de 1970 em conjunto com a Fundação IBGE RS.³⁹

A AUNe RS vai ser o embrião da criação da RMSG, instituída pela Lei Complementar nº 14.293 de agosto de 2013⁴⁰. Aos municípios constituintes da antiga aglomeração serão acrescidos: Pinto Bandeira (desmembrado de Bento Gonçalves), Antônio Prado e Ipê.

Cabe ressaltar que a Metroplan apresentou parecer contrário à metropolização, destacando que a região não atendia a vários quesitos, dentre eles: variáveis macroeconômicas abaixo das demais regiões metropolitanas do país, inclusive da RMPA, mobilidade urbana também reduzida, além de conurbação incipiente. Destacou-se ainda que há poucas diferenças entre pertencer a uma aglomeração ou região metropolitana, já que a Constituição Estadual não faz distinção entre as duas e, os programas federais direcionam recursos diretamente aos municípios. Além disso, salientou-se que a metropolização poderia estimular outros municípios a solicitar inclusão, gerando uma gestão mais complexa, podendo desqualificar o espaço como um território com características regionais próprias. No entanto, mesmo diante de toda essa argumentação a RMSG

³⁵ GRIGG, 1967 apud GOMES, op. cit., p. 63.

³⁶ GOMES, op. cit., 63.

³⁷ Disponível em: <www.ucs.br>. Acesso em 01 jul. 2016.

³⁸ LOPES, Fábio Charqueiro Pereira Lopes; SOLAR, Diego Barreto; CÔRREA, José Carlos Severo. *Análise institucional do Conselho Regional de Desenvolvimento da Serra, RS – COREDE SERRA*. In: Anais do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/viewFile/15438/4873>. Acesso em 30 ago. 2016.

³⁹ Disponível em: <http://www.aune.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=1>. Acesso em 27 ago. 2016.

⁴⁰ Disponível em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/>. Acesso em: 05 mai. 2016.

foi instituída, o que demonstra a força e a organização das entidades locais, principalmente dos políticos caxienses.

Essa capacidade de liderança, aliada ao empreendedorismo, é o que dará destaque a Caxias do Sul desde os primórdios até tornar-se o polo centralizador tanto da AUNe RS quanto da RMSG. Isso nos leva a um dos itens que são condição determinante para constituição de uma cidade média, a elite local. Mais detalhes dessa categoria e outras particularidades que constituem uma cidade desse porte serão abordados na sequência, por estarem relacionadas mais diretamente às particularidades locais.

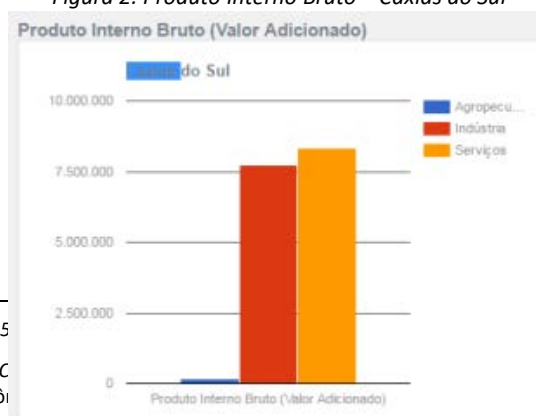
A QUESTÃO LOCAL

Alguns estudos locais apontam a capacidade empreendedora e industriosa dos pioneiros como fator de distinção, sendo o seu maior diferencial o trabalho, “a única forma de vencer”⁴¹, e, o responsável pelo crescimento da cidade. Aliada a essa força empreendedora estão as lideranças locais, que tem grande poder de articulação, conseguindo importantes conquistas para a cidade, como por exemplo: a vinda do trem, a mudança do traçado da BR 116 e a própria criação da RMSG.

Essa *elite empreendedora* conformaria um dos três elementos essenciais para a constituição de uma cidade média: “é ela que marca diferença com outras cidades (...) porque ela estabelece relativa autonomia econômica e política numa cidade, criando interesses locais e regionais, competindo com cidades maiores”⁴².

Outro fator é a *localização relativa*, onde deve ocorrer “foco de vias e circulação e efetivo nó de tráfego, envolvendo pessoas, capitais, informações e expressiva variedade de mercadorias e serviços”⁴³. Esse também é o caso de Caxias do Sul, pois a circulação é expressiva em todos esses itens. No quesito de pessoas, recebe diariamente um grande contingente que vem para trabalhar, consumir ou em busca de educação, movimentando o local que tem uma oferta variada de produtos industriais, comerciais ou do setor de serviços. Quanto às indústrias grande parte da produção é destinada à exportação, sendo que algumas já montaram bases em vários países. Porém, na atualidade, os serviços superam o índice da indústria na economia, conforme pode ser observado na figura 2. A cidade também conta com uma expressiva quantidade de estabelecimentos educacionais de nível superior, além de uma boa rede hospitalar.

Figura 2: Produto Interno Bruto – Caxias do Sul



⁴¹ Jornal Pioneiro. Encarte 135

⁴² CORRÊA, Roberto Lobato. C do Espaço e Dinâmicas Econô

⁴³ Ibid., p. 30.

nal “Cidades Médias: Produção

Fonte: <http://www.radiocaxias.com.br>

O último item tem relação com as *interações espaciais*: “as interações espaciais de e para a cidade média se realizam em duas escalas espaciais: escala regional e escala extra-regional”⁴⁴. Pelo já exposto, acredita-se que a cidade atende plenamente a esse quesito pela sua grande capacidade de articulação estando plenamente integrada com a rede urbana da RMSG, apresentando também, estreita relação com a RMPA, principalmente pela sua relativa proximidade física.

(...) as redes urbanas foram sendo organizadas de forma hierárquica, associadas aos sistemas de transportes e as cidades médias foram ganhando perfis funcionais definidos assim, pelo interesse na distribuição da produção industrial em escala nacional, sendo que o crescimento do consumo de bens e serviços teve papel importante na definição do perfil dessas cidades. Sobretudo em decorrência da posição relativa das cidades na rede de circulação regional e na instalação de atratores monopolistas relacionados a serviços e instituições tais como universidades, hospitais, etc.⁴⁵

Caxias do Sul se desenvolveu associada aos sistemas de transporte, sempre atrelada aos processos nacionais, inicialmente através do trem, com uma formação nucleada⁴⁶ nas suas três estações: Forqueta, ligada à cooperativa vinícola presente no local; Desvio Rizzo, com a presença de um frigorífico e; a central, com uma série de vinícolas no seu entorno e um moinho ligado diretamente aos trilhos. Na sequência, chegam as rodovias, onde se localizarão plantas industriais importantes, trazendo consigo alguns loteamentos onde seus operários residirão. Isso pode ser verificado com as ampliações do perímetro urbano e com a direção dos eixos de crescimento influenciado pelas vias, que embora sendo construídas para ligar regiões, se configuram como importantes para o transporte intraurbano e acabam atraindo maior expansão ao longo de seu percurso, mesmo que o crescimento aconteça de modo mais rarefeito e descontínuo⁴⁷.

Por todo o exposto, acredita-se que Caxias do Sul não se configure apenas como uma cidade de “porte médio”, definida apenas pelo tamanho demográfico⁴⁸, mas que ela se caracterize por uma cidade média, já que desempenha importante papel de intermediação em sua rede urbana e, pelo exposto, desenvolveu novas funções urbanas, que cada vez mais promovem o aumento da população. Porém, essa situação de crescimento constante teve um custo social:

(...) quanto maior o tamanho demográfico, maior será a dimensão do espaço intraurbano, expressa pela distância entre o centro e a periferia da cidade, assim como mais complexa será a organização desse espaço intraurbano. Em razão das distâncias viabiliza-se, em grande parte, uma maior divisão econômica do espaço, submetido a um mais significativo processo de descentralização, origem dispersa e formação de núcleos de atividades derivados de economias de aglomeração, distantes do centro. Maior o tamanho demográfico e mais complexas as atividades econômicas, suscitando maior fragmentação do tecido social, mais complexa será a projeção espacial

⁴⁴ Ibid., p. 30.

⁴⁵ CUTINI, 2001 apud SCHEIBE, A. C.; PICCININI, L. T. S.; BRAGA, A. C. *Evolução urbana do município de Lajeado: um estudo configuracional*. Revista Políticas Públicas e Cidades, v.2, n.2, p. 7-27, ami/ago. 2015.

⁴⁶ VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel : Fapesp : Lincoln Institute, 2001, p. 70.

⁴⁷ Ibid., p. 70.

⁴⁸ Caxias do Sul é a segunda cidade mais populosa do estado do RS com aproximadamente 452.509 hab. em 2013. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/populacao/estimativas-populacionais/serie-historica/>>. Acesso em 03 set. 2016.

das classes sociais e suas frações, gerando uma mais complexa divisão social do espaço, com áreas sociais mais diferenciadas.⁴⁹

Como já relatado, Caxias do Sul vive esse processo de diferenciação das áreas urbanas por classe social desde o final da década de 1940, quando aconteceram as primeiras ocupações irregulares, pois nesse momento a cidade não está preparada para receber esse contingente de população, como aconteceu com os primeiros imigrantes italianos. Assim, se inicia uma complexa relação entre o processo de industrialização e a urbanização, que vai revelar e acentuar as desigualdades sociais no tecido urbano da cidade. Uma série de ocupações irregulares surgem, desde favelas até loteamentos irregulares ou clandestinos, perdidos pelo miolo da malha urbana, configurando-se como territórios fora da lei, expondo seus moradores a situações de vulnerabilidade, lugar em que ninguém gostaria de transitar, quanto mais residir. Nesse sentido, será apresentada a seguir uma relação entre a localização de algumas plantas industriais com as vias de circulação regional e a formação de loteamentos em seu entorno.

INDUSTRIALIZAÇÃO X URBANIZAÇÃO

Segundo trabalho realizado pelo Núcleo de Pesquisa em Estudos Urbanos da UCS, Caxias do Sul é a cidade gaúcha que mais se aproxima do paradigma da cidade industrial, já que vivencia os efeitos de um crescimento populacional de significativa relevância e de um processo de urbanização acelerado e sem controle. De uma localidade de pequenos proprietários rurais com um pequeno núcleo urbano ordenado, passa à cidade, centro de uma região industrial em que as diferenças sociais aparecem sob a forma de problemas urbanos.⁵⁰

Como já relatado, Caxias do Sul vive esse processo de diferenciação das áreas urbanas por classe social desde o final da década de 1940, quando aconteceram as primeiras ocupações irregulares, pois nesse momento a cidade não está preparada para receber o novo contingente de imigrantes, como aconteceu com os primeiros italianos, sendo esse o momento que a população urbana supera a rural.

O que explica o grande aumento de população no final da década de 1940 e ao longo da de 1950 é um novo estímulo ao desenvolvimento industrial regional a partir da Segunda Guerra Mundial, quando grandes empresas surgirão, como a Eberle e a Gazola. Nesse período os gêneros industriais tradicionais, ligados à produção primária (alimentos, bebidas, madeira), começam a ser superados pelos gêneros das indústrias metalúrgicas e mecânicas. É a época onde acontece uma grande ampliação da área urbana na direção Norte, Sul e Leste. Nos anos seguintes a tendência do pós-guerra permanece e, em meados da década de 1970, a situação da indústria metal-mecânica se consolida, sendo que entre os anos de 1960 e 1970, nova ampliação é feita no perímetro urbano, na direção Norte, Nordeste e Sul.⁵¹

O início dos anos 1980, época de recessão, é marcado pela chegada de novos imigrantes, sendo que a cidade vai sentir como nunca a carência de infraestrutura e a desordem territorial, aliada a

⁴⁹ CÔRREA, 2006, p. 24.

⁵⁰ Nunes, M.F.; Fischer, V.L.B.; Rossi, C.V. *Urbanização e expansão industrial em Caxias do Sul*. In: Anais do XV Encontro Nacional da ANPUR, 23 a 27 mai. 2011. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁵¹ Nunes, M.F.; Fischer, V.L.B.; Rossi, C.V.; op. cit., apud Borba, S.V. *Impacto urbano das transformações da economia industrial na região nordeste do Rio Grande do Sul*. In: Castilhos, C.C. et. Al. Impactos sociais e territoriais da reestruturação econômica no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FEE/FINEP, 1999.

uma deterioração da qualidade de vida. Já os anos de 1990 serão marcados por um novo crescimento do setor industrial, porém desta vez aliado ao crescimento do setor de serviços, transformando o município em polo de desenvolvimento regional, conforme já comentado. No entanto, no espaço intraurbano, os problemas sociais aumentam, materializando as desigualdades, no tecido da cidade.⁵²

Como já referido a história dos bairros em Caxias do Sul é carente de documentação, mas estudos demonstram que a configuração de alguns deles, passa a ser estabelecida a partir da implantação de grandes plantas industriais, como por exemplo: do bairro Planalto, com a instalação da Marcopolo em 1957, do São Ciro com a Agrale em 1975, do Interlagos com a Randon na década de 1970, de Ana Rech com filial da Marcopolo em 1981, do Desvo Rizzo com a filial da Agrale em 1990. As implantações dessas indústrias vão ocorrer a partir de vetores de crescimento, como aconteceu com a ferrovia em 1910, as grandes empresas serão implantadas agora, próximas às rodovias como a BR 116 de 1941 e a RS 122 a partir da década de 1970. Essas estradas se configuram como importantes vias para o escoamento da produção, motivo pelo qual aí se localizam as indústrias. Assim, a propensão da expansão urbana de Caxias parece estar relacionada a implantação da indústria, sendo que suas expansões recentes estão ao longo dos novos vetores de crescimento, como a RS 122 e a RS 453, onde hoje se localizam os distritos industriais.⁵³

O depoimento do arquiteto Juarez Marchioro, servidor aposentado da Secretaria Municipal de Planejamento – SEPLAN, deixa clara a relação entre a implantação das indústrias, a expansão urbana e a ilegalidade de alguns dos novos loteamentos :

Então, sobre essa questão do loteamento ilegal, irregular, do parcelamento espontâneo, todos os Planos Diretores, exceto o de 1998, trabalharam com área urbana e com área suburbana ou de expansão urbana, que são áreas de uso rural que havendo interesse público, e tudo isso é muito relativo, permitindo que houvesse o uso urbano, de fato. Com o interesse do empresário ou da indústria, o empresário conversava com o Prefeito, e o Prefeito liberava a área. Então a indústria sempre foi a precursora e quem comandou o crescimento da cidade, levando consigo o parcelamento do solo. Então, a atividade urbana quando vai para o meio rural, gera impactos, gera parcelamento do solo, e via de regra, este parcelamento não atendia à legislação, talvez pela dificuldade burocrática, ou porque o contexto na época era este, o que interessava era a rua e o lote, para somente após vir a infraestrutura.⁵⁴

Também pode ser identificada nessa fala a aliança e/ ou convivência entre os empreendedores e o poder público, no atendimento de interesses de grupos específicos, detentores do poder econômico e da terra, mantendo uma urbanização sem planejamento e sem infraestrutura. Este fenômeno teve impacto na expansão urbana e na aceleração da periferização dos assentamentos irregulares, principalmente entre os anos de 1968 e a década de 1980 quando acontece um maior incremento de população nas favelas, deflagrando um forte crescimento das já existentes

⁵² Nunes, M.F.; Fischer, V.L.B.; Rossi, C.V.; op. cit., apud Giazzon, E.M.A. *Caracterização e intervenções em núcleos de sub-habitação no município de Caxias do Sul*. 2002. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Urbano e Gestão Ambiental) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2002.

⁵³ Dados e mapas com as rodovias, a localização das plantas industriais e os bairros ou loteamentos estão disponíveis em Nunes, M.F.; Fischer, V.L.B.; Rossi, C.V.; op. cit.

⁵⁴ Depoimento disponível no Apêndice B em MAZZIERO, 2016, p. 74.

irregularidades do solo urbano, já que com o aumento do parque industrial, aumenta a oferta de empregos fazendo com que novos contingentes de imigrantes venham para a cidade.⁵⁵

Num primeiro momento as legislações têm como diretriz a remoção dos núcleos de favelas, tentando transferir para a periferia a população pobre, sendo que a partir da década de 1980, se observam algumas mudanças de ideologia. Nas primeiras leis se trabalhava com a ideia de tirar do núcleo central as áreas ocupadas por “operários ou pessoas de poucos recursos”, como pode ser observado na expressão “remover as malocas”, constante na legislação de 1952. Essa mesma concepção permanece em 1974, quando se menciona que o Fundo Especial da Casa Popular poderia “custear o remanejamento de áreas faveladas” e financiar construção de casas populares. Já em 1980, quando esse fundo se torna o FUNCAP se insere a ideia de “remover e realocar os núcleos de habitação populares ou favelados”. No entanto, também faz parte desse texto legal, uma inovação, pois determina como sua função “urbanizar núcleos favelados”, ou seja, já não se abordam somente remoções como a solução para o problema. Certamente por isso, em 1982, é criada uma lei que determina que o FUNCAP poderá financiar execução e complementação de obras de infraestrutura. Em 2000 é criado o Programa de Regularização Fundiária e, finalmente, em 2007 são instituídas as Áreas de Habitação de Interesse Social – AHIS. Muitas dessas áreas resistiram às pressões sociais por remoção e, tendo sido incorporados pelo perímetro urbano, acabaram garantindo sua gravação no Plano Diretor de 2007, como Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS.

No entanto, ainda estão perdidos pelo miolo da malha urbana, uma série de loteamentos irregulares ou clandestinos, configurando-se como territórios fora da lei, expondo seus moradores a situações de vulnerabilidade, lugar em que ninguém gostaria de transitar, quanto mais residir. Por este motivo, numa tentativa de regularizar essas áreas já consolidadas no tecido urbano, uma nova legislação, o “Programa Regulariza Caxias” foi criada em 2014, mas como já mencionado, até o presente momento, nenhum núcleo foi beneficiado com essa legislação.

Nos dois casos – ZEIS e Programa Regulariza Caxias – há que se observar que somente a posse da terra não é garantia de melhoria das condições de vida, mesmo não havendo remoção de seus locais originais. Sendo espaços mais centrais ou periféricos, permanecem como territórios estigmatizados, muitas vezes, sem condições mínimas de qualidade urbana, uma lógica perversa, mas necessária ao mecanismo de controle das localizações e do espaço urbano, pois como já sentenciava Milton Santos: “cada homem vale pelo lugar onde está o seu valor como produtor, consumidor, cidadão depende de sua localização no território (...) por isso, a possibilidade de ser mais ou menos cidadão, depende, em larga proporção, do ponto do território onde se está”⁵⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caxias do Sul faz parte de uma região reconhecida, inicialmente, pelo viés cultural, identificada pelo trabalho, dinamismo e empreendedorismo dos imigrantes italianos e seus descendentes. Com o passar do tempo a cidade assume importante papel de liderança e de articulação política, destacando-se não só a nível regional, mas também desempenhando importante papel na escala estadual e, mesmo nacional, a partir da farta expansão industrial.

⁵⁵ Nunes, M.F.; Fischer, V.L.B.; Rossi, C.V.; op. cit., apud Giazzon, 2002.

⁵⁶ Apud Villaça, F. *Espaço intraurbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel : Fapesp: Lincoln Institute, 2001, p. 75.

Será esse desenvolvimento industrial o responsável por tornar a cidade um polo atrator de imigrantes, sendo que sua vocação urbana se revela muito cedo, muito antes dos processos estadual e nacional. Essa conjunção de fatores vai estar intimamente atrelada ao processo de urbanização fragmentado, sem planejamento, resultando numa malha urbana composta por diferentes formas de ocupações irregulares, uma verdadeira colcha de retalhos. Legislações até existiram, mas nem sempre eram cumpridas, ou foram instituídas para resolver situações já consolidadas. Apesar de terem sido efetivadas muitas regularizações, ainda persistem vários loteamentos irregulares ou clandestinos, além de ocupações que geram núcleos de subabitação, algumas já figurando como ZEIS no Plano Diretor em vigor desde 2007.

As legislações também permitiram intervenções do poder público municipal nesses locais, melhorando as condições de vida da população. Contudo, cabe destacar que algumas dessas ZEIS foram contempladas com regularização fundiária sem que fosse efetuado um projeto de urbanização que resolvesse, por exemplo, questões de risco ambiental e acessibilidade. Porém, essa questão já é matéria para estudos futuros.

Além disso, a legislação relativa a loteamentos irregulares e clandestinos, de 2014, até hoje não efetivou nenhuma regularização. O que vale ressaltar é que se preserva a configuração desses núcleos e, mesmo com intervenções e melhorias, elas permanecem como um espaço estigmatizado no tecido da cidade.

Esse quadro nos remete a outro, bem mais abrangente, o das migrações, pois como visto, historicamente, a cidade tem a tradição de ter seu crescimento atrelado a esses processos. O desenvolvimento econômico e a possibilidade de emprego, como uma promessa de melhoria das condições de vida, é o atrativo para esse movimento. No entanto, se não há inserção no mercado de trabalho, essas populações se mantêm à margem do desenvolvimento e, estar à margem é estar na pobreza e, é essa pobreza que os leva para as ocupações irregulares.

Assim, Caxias do Sul apesar de incorporar na legislação os discursos e ideologias que reconhecem essas ocupações, garantindo, na medida do possível, a sua permanência nos locais de origem e, efetuando ações concretas de melhorias na infraestrutura e nas moradias, não consegue resolver seus problemas urbanos, pois é sempre crescente a demanda por novas intervenções. Há uma complexidade de fatores envolvidos, mas destaca-se que a elite local e o poder público, por vezes se coadunam com o mercado imobiliário e colaboram na produção desse espaço urbano desigual, ainda construindo, aos moldes da maioria das cidades médias brasileiras, uma cidade para os ricos e, outra, para os pobres. Isso pode ser facilmente visualizado no tecido urbano, onde convivem lado a lado, condomínios murados de alto padrão e ocupações irregulares, isolando os mais abastados, do restante da cidade.

Na origem dessas questões parece estar a relação entre a industrialização e a urbanização, que via de regra, resultam numa série de conflitos intraurbanos, gerando um processo descontrolado e que, quase sempre, refletem as desigualdades sociais, condenando os imigrantes pobres a viverem em territórios fora da lei. Essa segregação socioespacial é um “mecanismo necessário ao controle das vantagens do espaço, exercido pelas classes dominantes na produção e consumo das localizações”⁵⁷. É bastante provável que esse mecanismo tenha sido empreendido em Caxias do Sul, embora ainda precisem ser feitos novos estudos para desvendar a complexidade e os

⁵⁷ Villaça, 2001, p. 32.

meandros de formação de seu tecido urbano, identificando, inclusive, os atores que participaram da conformação desse cenário.

Porém, cabe ressaltar que embora a esfera local seja responsável por uma parcela da segregação socioespacial, esses movimentos são muito mais abrangentes, pois como destaca Milton Santos, “não se trata de deixar aos níveis inferiores de governo – municípios e estados – a busca de políticas compensatórias para aliviar as consequências da pobreza, enquanto ao nível federal, as ações mais dinâmicas estão orientadas cada vez mais para a produção de pobreza”. Para o autor a solução se daria a partir das realidades e das necessidades de cada nação, entendendo-as e buscando constituir uma promessa de reformulação da própria ordem mundial. Atualmente, nesta ordem, se entende a “exclusão e a dívida social como algo fixo, imutável, indeclinável, quando, como qualquer outra ordem, pode ser substituída por uma ordem mais humana”⁵⁸.

REFERÊNCIAS

- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Caxias do Sul, RS. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/caxias-do-sul_rs>. Acesso em 27 ago. 2016.
- CORRÊA, R. L. *Construindo o conceito de cidade média*. II Simpósio Internacional “Cidades Médias: Produção do Espaço e Dinâmicas Econômicas”. Universidade Federal de Uberlândia, nov. 2006.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE). *Dinâmicas territoriais recentes no Estado do Rio Grande do Sul*. Coordenação de Antonio Paulo Cargin; Ana Maria de Aveline Bertê; Bruno de Oliveira Lemos; Suzana Beatriz de Oliveira. - Porto Alegre: FEE, 2014. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/12/201412092_fee-dinamicas-territoriais_site1.pdf>. Acesso em 27 ago. 2016.
- GIAZZON, E. M. A. *Identificação de Práticas Recomendadas em Processos de Qualificação Urbana sob a Ótica da Gestão de Risco: Experiência de Caxias do Sul/RS*. 2015. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, UFRGS, Porto Alegre.
- GOMES, P. C. C. *O conceito de região e sua discussão*. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P.C.C.; CÔRREA, R.L. Geografia: conceitos e temas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000, p. 49-76.
- GONÇALVES, A. J. *Migrações internas: evolução e desafios*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000300014>. Acesso em 27 ago. 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Tendências Demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos Censos Demográficos 1940/2000*. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv34956.pdf>>. Acesso em 27 ago. 2016.

⁵⁸ Santos, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 3ª ed. – Rio de Janeiro, Brasil: Record, 2000, p. 76.

Jornal Pioneiro. *Encarte 135 anos de cultura*. Caxias do sul. 01/jun/2010, p.25.

LOPES, F. C. P. L.; SOLAR, D. B.; CÔRREA, J. C. S. *Análise institucional do Conselho Regional de Desenvolvimento da Serra, RS – COREDE SERRA*. In: Anais do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/viewFile/15438/4873>>. Acesso em 30 ago. 2016.

MACHADO, M. A. *Construindo uma cidade: história de Caxias do Sul 1875/1950*. Caxias do Sul: Maneco Livraria e Editora, 2001.

MAZZIERO, P. *Histórico da regularização fundiária em Caxias do Sul*. 2016. Relatório de Estágio Obrigatório em Arquitetura e Urbanismo. (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016.

MOCELIN, M. C. *Trajetórias em rede: representações de italianidade entre empresários e intelectuais da região de Caxias do Sul*. Campinas, SP: [s. n.], 2008, Tese de Doutorado.

NUNES, M.F.; FISCHER, V.L.B.; ROSSI, C.V. *Urbanização e expansão industrial em Caxias do Sul*. In: Anais do XV Encontro Nacional da ANPUR, 23 a 27 mai. 2011. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

PAIVA, E. P. *Caxias do Sul: plano diretor*. Porto Alegre: [s.n.], 1953.

POZENATO, J. C. *Algumas considerações sobre região e regionalidade*. In: Processos culturais: reflexões sobre a dinâmica cultural. Caxias do Sul: Educ, 2003, p. 149-157.

RIBEIRO, C. M. P. J.; POZENATO, J. C. (org.). *Cultura, imigração e memória: percursos e horizontes: 25 anos do Ecirs*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2004.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 3ª ed. – Rio de Janeiro, Brasil: Record, 2000, p. 76.

SCHEIBE, A. C.; PICCININI, L. T. S.; BRAGA, A. C. *Evolução urbana do município de Lajeado: um estudo configuracional*. Revista Políticas Públicas e Cidades, v.2, n.2, p. 7-27, am/ago. 2015.

SDU. *A luta pela regularização*. Caxias do Sul: Secretaria de Desenvolvimento Urbano de Administração VictórioTrez/ Fernando Menegat. 1987.

STROHAECKER., T. M. *A urbanização no Rio Grande do Sul: uma análise preliminar*. In: VERDUM, R.; BASSO, L.A.; SUERTEGARAY, D. M. A. (Org.). Rio Grande do Sul: Paisagens e Territórios em Transformação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

VILLAÇA, F. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel : Fapesp : Lincoln Institute, 2001.